



PESQUISA APLICADA A ESTÁGIO DE URBANISMO: BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO CULTURAL NO BAIRRO SANTA FELICIDADE NA CIDADE DE CASCAVEL - PR.

ZOZ, Joice Gabriele.¹
SIMONI LOPES, Tainã.²

RESUMO

Devido à globalização e as mudanças tecnológicas, cada vez mais as pessoas se preocupam com a qualidade de vida. O presente trabalho tem por objetivo discorrer os benefícios de implantação de um Centro Cultural, para o bairro Santa Felicidade, no município de Cascavel, no Paraná. Primeiramente, devido à crescente urbanização da cidade, observou-se um campo a ser trabalhado, sendo a implantação de uma instituição que atenda os anseios da população. A partir dos conteúdos estudados e pesquisas bibliográficas, compreende-se o enriquecimento cultural que a instituição apresenta na definição de espaços para a sociedade, proporcionando um local onde o indivíduo possa ter contato com as práticas culturais e de lazer, com o intuito de fortalecer a qualidade de vida dos usuários e como consequência, favorecer o desenvolvendo socioeconômico e cultural primeiramente do bairro, município e região. Através de pesquisas bibliográficas, o trabalho se inicia com uma breve contextualização da cidade de Cascavel, centro cultural e intervenções urbanas, de modo que os mesmos auxiliem a análise final respondendo o problema de pesquisa. Para tanto, este estudo trata de uma pesquisa de caráter exploratório, com métodos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A abordagem será quantitativa e a coleta será de dados primários.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Cultural. Intervenção Arquitetônica. Arquitetura. Qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Lerner (2005), o princípio de acupuntura deve ser aplicado nas cidades, de forma a revitalizar um ponto, a fim de fazer transformações importantes e positivas em seu meio. Essas intervenções são de pequena escala no tecido urbano, visando efeitos de ondulação e transformação no organismo urbano geral (CASAGRANDE, 2015).

No contexto cultural, para Dumazedier:

[...] faz-se imprescindível uma política do desenvolvimento cultural para suscitar, no lazer das massas urbanas, um equilíbrio entre os valores do repouso, do divertimento, e do aperfeiçoamento permanente das capacidades e dos conhecimentos, suscita também um equilíbrio entre os valores de lazer e os do trabalho, ou os das obrigações familiares, sociais, cívicas, políticas (DUMAZEDIER, 1999, p.167).

¹Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. . E-mail: joice_zoz@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Especialista e Projeto, Gestão e Sustentabilidade. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: tai_lopes@hotmail.com.



Deste modo a vivência da cidade se torna mais rica, determinando pontos de referência, quebrando a monotonia dos conjuntos e ainda conservando a identidade dos locais, podendo também aumentar seu potencial turístico. (MARCELLINO, 2012)

Por meio disso, estipulou-se como problema de pesquisa: o centro cultural dispõe de atividades que promovem lazer e cultura. Tais quais difundem valores e proporcionam a qualidade de vida das pessoas. Visto que essas práticas trazem vantagem para a população, quais serão os benefícios de implantar um Centro Cultural no bairro Santa Felicidade na cidade de Cascavel – PR? Visando responder ao problema proposto, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa desenvolver uma pesquisa de benefícios de implantação de um Centro Cultural para o bairro Santa Felicidade na cidade de Cascavel – PR, com finalidade de promover atividades culturais e sociais para a comunidade, de modo que o mesmo melhore a qualidade de vida dos seus habitantes. De modo específico, esta pesquisa buscou: elaborar referencial teórico e definições de centro cultural; realizar um levantamento dos pontos culturais já existentes no bairro; analisar as áreas de lazer mais procuradas pela população.

Com a implantação do Centro Cultural, estima-se que o bairro terá um crescimento contínuo nos aspectos econômicos, sociais e políticos, auxiliando na implantação de melhorias atreladas às necessidades da população. Com o desenvolvimento e planejamento correto do Centro Cultural os moradores não necessitariam de se deslocar para outros bairros em busca de cultura e lazer. Como consequência atrairá novos profissionais de empresas com o intuito de atender as necessidades geradas, melhorando assim a qualidade de vida dos novos habitantes e os já existentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata do referencial teórico, amparado em diferentes autores e abordagens, divididos em grandes temas, como, a contextualização da cidade de Cascavel, contextualização do bairro Jardim Santa Felicidade, Centro Cultural e Intervenções Urbanas.



2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL

Cascavel, de acordo com o Portal do Município (2017) é um município localizado no Oeste do Paraná, de acordo com Sperança (1992), a atual região do município surgiu graças à estrada do mate, onde a região era utilizada para pouso. Sua organização populacional originou-se devido à chamada “A Encruzilhada”, que já contava com uma infraestrutura antes de ser cidade. Segundo Dias et al. (2005) em 1938 Cascavel virou distrito pertencente à Foz do Iguaçu e somente em 14 de dezembro de 1952 tornou-se município.

Conforme Sperança (1992) em 1952 o município já tinha uma posição de centro-polo regional. No princípio a região praticava a cultura do café, mas a principal fonte de renda era com a extração de madeira. Na medida em que as áreas de matas ficavam escassas, o setor agropecuário acelerava o desenvolvimento da região e virou base econômica do município até os dias de hoje (CASCAVEL, 2017).

De acordo com Dias et al. (2005) a cidade foi marcada, nos anos de 1960, pelo crescimento acelerado, que no final da década passou de 4.874 pessoas para 34.813 habitantes. Cascavel conta com uma área de 2.100,831 quilômetros quadrados, de acordo com o Censo (2010) possui 316.226 habitantes e um índice de desenvolvimento humano de 0,782.

Com sete instituições de ensino superior, onde são frequentados por 21 mil estudantes, a cidade é considerada um polo universitário. É também referência no setor de medicina e na prestação de serviço. Tornou-se um polo regional também, devido às suas atividades no agronegócio. Possui um comércio e uma grande infraestrutura industrial que demonstram a grandeza tecnológica da cidade. (CASCAVEL, 2017).

Com base no Mapa Urbano de 2016, Cascavel está dividido em 31 bairros, sendo um deles o Jardim Felicidade, o qual foi um dos primeiros da região sul da cidade, construído na década de 80. É formado por loteamentos, sendo um deles o Jardim União o qual se trata a presente pesquisa (CASCAVEL, 2017).

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO NO BAIRRO SANTA FELICIDADE

O Banco Nacional de Habitação (BNH) foi uma empresa pública voltada ao financiamento e produção de ações imobiliárias com sede na cidade de Brasília. O BNH foi à



instituição federal dominante de produção urbana da história brasileira (JUNIOR, 2015). Criada em 1964 pelo regime militar com o desígnio de apoiar a massa desabrigada, a qual foi responsável por 25% das unidades habitacionais construídas no Brasil (MEDEIROS, sem data).

As primeiras construções do BNH na cidade de Cascavel-PR ocorreram na área sul da cidade no ano de 1976 (MARIANO, 2010). Apenas em 1987 bairro Santa Felicidade foi construído (Imagem 1). Nessa época, segundo Dias *et. al.* (2005), a cidade de Cascavel passava pelas modificações do Plano Diretor de uso e ocupação do solo, o que até então era inédito na região. Foram formadas regiões distintas na cidade, com a construção de novos loteamentos as quais não apresentam um padrão arquitetônico definido (MARIANO, 2010).

Imagem 1: Área de abrangência do loteamento Jardim Santa Felicidade.



Fonte: Google Maps, 2017.

Segundo o site População (2017) o bairro Jardim Santa Felicidade é o quarto mais populoso da cidade, com 14.432 habitantes. Possui uma área de 3,81 km² e está inserido na região sul de Cascavel. O loteamento é delimitado pelas ruas: Avenida Dr. Ezuel Portes, Avenida Carlos Gomes e Rio da Paz.



2.3 CENTRO CULTURAL

O significado de cultura é objeto constante de discussão, deste modo faz com que a conceituação de centro cultural ser complexa já que os significados estão relacionados (NEVES, 2013).

O centro cultural pode ser definido de acordo com sua função e as atividades ali exercidas. Podendo acolher diversas opções de cultura, sendo assim um local de múltiplo uso, ou ainda oferecendo algo de uso especializado (NEVES, 2013). Já para Milanesi (2003) o edifício só pode ser identificado como cultural se houver um público espontâneo que utilize e conviva no espaço interior, já que para o autor essa convivência é mais importante que o prédio e os seus equipamentos.

Segundo Ramos (2007) os centros culturais são espaços de criação, fruição, disseminação de bens culturais e reflexão. São espaços para fazer cultura, por meio de obra de arte, num processo criativo, crítico, grupal, provocativo e dinâmico, onde o intuito é de gerar, elaborar e propagar as práticas culturais (NEVES, 2013). Seu principal objetivo, segundo Milanesi (2003) é promover a ação cultural, de forma que os ambientes proporcionem as ações integradas, nos âmbitos: discutir, informar e criar (MILANESI, 2003).

Juntamente com as ações integradas: discutir, informar e criar, os centros devem integrar os campos, criação, circulação e preservação, de modo que integrados ajudam na compreensão da funcionalidade e na utilidade do centro. O verbo discutir remete ambientes como auditórios, salas de reuniões até mesmo espaços de convivência, já o verbo informar, refere-se aos teatros, cinemas, bibliotecas e espaços semelhantes. E verbo criar, são os espaços de ateliês de produção e oficinas de arte. Onde a criação é realizada através de oficinas, cursos e laboratórios. A circulação que garante que a casa da cultura atue na formação do público. E a preservação que resguarda o bem cultural. (NEVES, 2013)

Contudo, para Ramos (2007), os espaços culturais precisam atender as necessidades características do mundo contemporâneo, agindo também como equipamento informacional. Onde essa atividade acontece à medida que o ambiente promove seminários e debates, quando disponibiliza acesso à internet e biblioteca. Desta forma promovendo ação cultural juntamente com a ação informacional.



O sentido do mesmo está na ação e só o público que dela participa poderá avaliar para o que serve. Com isso, se faz necessárias construções adequadas para que haja ação no seu interior que a comunidade entenda como necessária e faça sentido. (MILANESI, 2003)

Desta forma, para Ramos (2007):

A ação cultural pode ser considerada como um processo de intervenção que utiliza o modo operativo da arte, com seu caráter libertário e questionador, para revitalizar laços sociais, promover a criatividade em grupo e criar condições para que ocorram elaborações e práticas culturais. Estas ações se norteiam pelo fomento à criatividade, à pesquisa, à ruptura e ao conhecimento, sem visar atividades lucrativas (RAMOS, 2007, p.94).

Milanesi (2003) complementa que as áreas de um centro cultural vão além de áreas que abrigam objetos, já que a ação cultural se faz a partir de um grupo. Além dos espaços que geram a cultura são necessários espaços de apoio, que garantam o suporte para a realização das atividades, tais como áreas administrativas, sanitários, almoxarifado, dentre outras. Visando atender também a demanda, se fazem importantes as áreas complementares, como cantinas e lanchonetes (NEVES, 2013).

Segundo Ramos (2007) precisam dispor de infraestrutura que possibilite o encontro criativo entre as pessoas e permitam o trabalho cultural. O espaço deve atrair as pessoas e instigar para algo novo. É importante que os ambientes estimulem a convivência, propondo também espaços para descansar, conversar, junto com jardins que retiram a solenidade do centro. (MILANESI, 2003).

A questão é que a maioria das vezes os centros culturais são localizados em áreas nobres da cidade, com fácil acesso. Porém, na visão de Milanesi (2003) a população mais pobre não é atraída para esses espaços e nem se sente confortável, já que existe certo preconceito a respeito da população “não culta”. O que faz com que os centros culturais sejam frequentados quase sempre por pessoas que acumularam conhecimentos no âmbito cultural.

Em vista disso, Milanesi (2003) diz que ao criar um centro cultural, deve se estabelecer objetivos e propô-los juntamente com o espaço que será inserido. Ao idealizar um espaço cultura se faz necessário saber quais as funções e objetivos do espaço. O arquiteto deve levar em conta a importância dos espaços de convivência, criação, discussão e conhecimento. Tendo em consideração também que sua programação e características físicas devem ser



definidas a partir do meio onde será construído e seu o público alvo, já que as atividades culturais devem ser realizadas junto com as pessoas e não para elas. (NEVES, 2013)

A partir de todas as citações discorridas anteriormente, compreende-se, que o centro cultural tem como objetivo contribuir para que as pessoas encontrem novos estímulos através de diversas manifestações de lazer, cujas contribuem para a formação de uma identidade cultural para a cidade.

2.4 INTERVEÇÕES URBANAS

Com o crescimento das cidades, a partir dos anos de 1950, parte dos espaços urbanos ficavam ociosos ou degradados (JANUZZI e RAZENTE, 2007). No século XX, a intervenção urbana predominante era heterônoma. Já a partir da segunda metade desse século, os artistas começaram a se apropriar da possibilidade de intervir no mundo real e na cultura urbana (MARQUEZ E CANÇADO, 2010).

Desta forma, o mesmo autor continua dizendo que diversas iniciativas artísticas realizadas fora dos museus e galerias procuraram novas relações sócioespaciais e materializaram a ideia de intervenção urbana em dois rumos: como estratégia de transformação física ou como tática de uso da cidade e da cultura.

A sociedade atual, industrial e urbana, segundo Choay (2003), produz locais desenvolvidos e de grande serventia à população. Porém há um fracasso na ordenação desses locais. Neste caso surgem os especialistas em planejamento urbano com novas recomendações de ocupação, as quais são conseguidas por meio de intervenções urbanas.

A arte de intervir em um local, nos grandes centros urbanos, pode provocar dúvidas e tensões de várias naturezas. De acordo com a história há diversas formas de intervenções na arte, na natureza ou na paisagem, podendo ela ser urbana ou rural. “Intervir é interagir, causar reações diretas ou indiretas, em síntese, é tornar uma obra interrelacional com o seu meio, por mais complexo que seja considerando-se o seu contexto histórico, sociopolítico e cultural” (BARJA, 2005).

Para resolver os problemas de decadência ou abandono de partes da área urbana, surgiu um novo tipo de intervenção, chamado revitalização urbana, o qual precisaria se amparar em novos empreendimentos, gerando condições suficientes e, incentivo para a exequibilidade dos



projetos (JANUZZI, 2006).

Bezerra e Chaves (2014) diz que o termo “revitalização” é utilizado sempre que se fala em intervenção urbana. Entretanto, a paisagem urbana pode aceitar diferentes tipos de intervenções, cada uma com sua particularidade, onde há junção de medidas e ações que possuem o objetivo de por em prática uma nova serventia à determinada área, tornando o lugar ativo socialmente e economicamente.

Segundo Sarto (2000) a definição por modelo de intervenção urbana, o conjunto de princípios e representações que norteiam a demarcação do objeto, a análise a respeito da realidade da cidade, a instituição/conceituação dos "problemas urbanos" e instrumentos de intervenção.

O intuito da intervenção deve ser claro, considerando o agregado de ambientes que a cidade possui, determinando o tipo de intervenção, a teoria urbana e a política urbana no processo de planejamento, conectando as ligações entre os ambientes (JANUZZI e RAZENTE, 2007).

É também de total relevância associar o processo de requalificação arquitetônica com a melhoria urbana, levando em consideração sua cultura e a utilização socioeconômica. As intervenções urbanas têm como finalidade a revitalização e a requalificação de áreas urbanas, elevando seu grau de concorrência e valorização das cidades (BEZERRA E CHAVES, 2014).

Assim nota-se que independente do modelo escolhido, as intervenções urbanas têm como finalidade dar uma nova vida às regiões das cidades por meio de um conjunto de atos.

2.4.1 Acupuntura urbana

Segundo Wen (1985), na medicina tradicional chinesa, a acupuntura é o conhecimento teórico-empírico que visa à terapia e à cura das doenças por meio da aplicação de agulhas e de moxas em pontos determinados do corpo. A técnica visa à normalização dos órgãos doentes por meio de um suporte funcional que exerce efeito terapêutico, levando ao equilíbrio das energias (WEN, 1985). Mesmo que não concordemos totalmente com a analogia do corpo humano com a cidade, a acupuntura combina sociologia e design urbano com a teoria médica chinesa tradicional da acupuntura e é focada em tática (CASAGRANDE, 2015).



A cidade é considerada como um organismo vivo, que pode estar “doente” carecendo de sessões de acupuntura, estimulando pontos locais estratégicos da cidade, podendo gerar modificações e logo requalificação do espaço urbano (LERNER, 2005).

Lerner (2005) apresenta a acupuntura urbana como solução dos problemas urbanos contemporâneos, destacando a importância do desenvolvimento da sociedade através de intervenções no desenho urbano.

As intervenções na maioria das vezes se dão por necessidade, para recuperar os maus que o próprio homem causou à natureza. Nesse contexto, é necessário que a acupuntura seja introduzida de forma rápida e precisa (LERNER, 2005).

A acupuntura urbana é flexível, orgânica e alivia o estresse e a tensão industrial no meio urbano direcionando assim a cidade para a natureza orgânica. Produz desenvolvimento de pequena escala, mas ecologicamente e socialmente reagem rapidamente no ambiente humano construído, por isso é preciso saber identificar o que falta a uma região para que esta se torne dinâmica e proporcione uma mudança cultural e qualitativa do espaço. (CASAGRANDE, 2015).

2.4.2 O centro cultural como intervenção urbana

Atualmente, as cidades vêm se modificando em territórios descentrados, expandidos, e policêntricos. Onde a maioria a população de baixa renda convive com a desigualdade social, vivendo em fundos de vale e sem infraestrutura ao redor. Uma alternativa para resolver isso seria levar para esses lugares infraestrutura, implantando áreas de lazer e convivência como proposta de revitalização urbana (LERNER, 2005).

Para Barja (2005) “Os atuais modelos de política de democratização para o acesso à cultura visual contam com a intervenção urbana para redimensionar o espaço de convivência nas artes contemporâneas”. Desta forma, para a eficácia da revitalização de uma área, segundo Januzzi e Razente (2007) são utilizados agentes catalisadores de desenvolvimento, que beneficiam o aceleração e movimento das ações, como conjuntos históricos arquitetônicos, espaços de lazer, centro de convenções, centros culturais, etc.

De acordo com Lerner (2005), a implantação de uma obra que propicia uma mudança cultural, pode ser considerada uma boa acupuntura. É importante transformar o espaço



burocrático destinado à criatividade, arte, design, arquitetura. Porém, muitas cidades não cuidam de sua identidade cultural, mas é fundamental que se busque o resgate, a manutenção e tentar curar a perda da identidade cultural de um local ou de uma comunidade.

A maioria centros culturais situa-se nos centros urbanos, em pontos estratégicos que proporcionam maior qualidade de vida para os bairros que o rodam e visam o crescimento da cidade. Por essa melhora na qualidade de vida é necessário, implantados em locais menos favorecidos, assim gerando a renovação de lugares degradados e integrando as comunidades culturalmente (NEVES, 2013).

Além da implantação desses centros, deve se fazer com que essa obra catalise e promova o encontro das pessoas, pois uma boa acupuntura ajuda a trazer gente para rua. Quanto mais se integra as funções da cidade, mais humana a cidade ficará. A transformação nem sempre é física, às vezes é só uma boa ideia que tem o poder de melhorar uma cidade (LERNER, 2005).

3. METODOLOGIA

Este estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica e exploratória. Gil (2008) diz que a pesquisa bibliografia é realizada através de material já elaborado, através de livros, teses e artigos científicos onde o intuito é buscar fundamentos que colaborarão no desenvolvimento do projeto.

A presente pesquisa também será exploratória em razão de haver levantamento bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo, tudo para ter mais proximidade com as questões levantadas nos objetivos e problemas.

Vergara (2000) diz que a pesquisa exploratória, incide em um tema ou área com pouco conhecimento esquematizado. A pesquisa tende proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-las explícito ou construir hipóteses (GIL, 2002).

Esta pesquisa demonstrará a relevância do Centro Cultural aplicada no centro de um bairro, de modo a avivar o mesmo.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES



Imagem 2: Equipamentos urbanos existentes no bairro Santa Felicidade



Possui também uma Igreja Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos que é considerada pelos moradores como um ponto de encontro, já que reúne diversas famílias e grupos, que com a comunidade formam ministérios, pastorais e movimentos e prol da Igreja. Dessa forma percebe-se que o bairro não oferece nenhum tipo de atividade cultural.



Com base em uma pesquisa realizada no Censo 2010, foi analisado que a maior parte da população é de 0 a 34 anos (Tabela 1). Assim sendo foi observado que o bairro não possui atrativos para essa população, e as atividades de lazer da população se resumem algumas tradições e costumes que fazem parte da rotina, como exemplo as missas de quarta-feira e domingos, onde a população mais idosa comparece frequentemente. Já nos finais de semana, os jovens e famílias se reúnem nas suas ruas ou calçadas perto da escola localizada no centro do loteamento, para tomar chimarrão e jogar conversa fora, sendo esse o meio de lazer encontrado no bairro.

Tabela 1 – Dados Populacionais do Bairro Santa Felicidade – Cascavel- PR – Censo 2010

Faixa etária	População homens	População mulheres	Porcentagem
De 0 a 14 anos	1.787 hab	1.762 hab	25%
De 15 a 24 anos	1.322 hab	1.329 hab	18%
De 25 a 34 anos	1.267 hab	1.367 hab	18%
De 35 a 44 anos	1.071 hab	1.134 hab	15%
De 45 a 54 anos	759 hab	861 hab	11%
De 55 a 64 anos	445 hab	543 hab	7%
De 65 a 74 anos	233 hab	271 hab	3%
Acima de 75 anos	131 hab	150 hab	2%
Total por gênero	7.015 hab	7.417 hab	-
Total 14.432 habitantes			

Fonte: População.net (2017).

Como consequência da implantação do Centro Cultural no bairro, estima-se o crescimento do bairro em vários aspectos, auxiliando na implantação de melhorias atreladas às necessidades da população.

Além de o ambiente colaborar com a aproximação da população com a arte, colaborando para a evolução sociocultural dos usuários e afastando jovens do vandalismo e das demais atividades ilícitas.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu do intuito, de responder quais seriam benefícios de implantar um Centro Cultural no Bairro Santa Felicidade, na cidade de Cascavel. E, partindo da hipótese inicial, de que com a implantação do Centro Cultural, o bairro teria um crescimento contínuo nos aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais, auxiliando na implantação de melhorias atreladas às necessidades da população. Com o desenvolvimento e planejamento correto do Centro Cultural os moradores não necessitariam de se deslocar para outros bairros em busca de cultura e lazer. Como consequência atrairia novos profissionais de empresas com o intuito de atender as necessidades geradas, melhorando assim a qualidade de vida dos novos habitantes e os já existentes. A população teria mais acesso ao cenário cultural e de lazer, onde há integração de atividades de recreação, esporte e educação. Onde essas práticas culturais possibilitarão o intelecto do usuário e colabora na qualidade de vida dos cidadãos proporcionando conforto e entretenimento para toda a população.

O estudo buscou referências científicas para sustentar tais afirmações através de capítulos relacionados ao centro cultural, contextualização das intervenções e como elas podem agir de uma forma positiva no espaço urbano.

Por meio da pesquisa bibliográfica, buscaram-se diretrizes que viessem servir para o desenvolvimento da pesquisa, onde a partir dos capítulos abordados no trabalho, foi possível compreender os benefícios de se projetar um espaço que interaja com a sociedade.

Além do mais, pode-se perceber que a intervenção arquitetônica pode estimular o surgimento de novos talentos através do acesso a diversas práticas das modalidades de dança, música e esporte, bem como a melhoria na qualidade de vida da população.

Desta maneira, conclui-se a importância dos espaços públicos e das instituições sociais, de modo à revalorizar a cidade com áreas destinadas à cultura e ao lazer, com espaços potencialmente sustentáveis gerando uma economia para o edifício, promovendo vantagens e benefícios oferecidos através do ambiente natural.



REFERÊNCIAS

BARJA, W. **Intervenção/terinvenção a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano**. Projeto Rede Funarte, Rio Grande do Norte, 2005. Disponível em: http://web.archive.org/web/20080425234854/http://www.polemica.uerj.br/pol15/cimagem/p15_barja.htm. Acesso em: 14 nov 2017.

BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem**. REVISTA DO CEDS Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB N. 1 agosto/dezembro 2014 – Semestral. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>. Acesso em: 20 out 2017.

CASAGRANDE, M. **From urban acupuncture to the third generation city**. Published in "La ville rebelle. Démocratiser le projet urbain", Gallimard. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marco_Casagrande/publication/293645323_From_Urban_Acupuncture_to_the_Third_Generation_City/links/56ba07b808ae9d9ac67f47e3/From-Urban-Acupuncture-to-the-Third-Generation-City.pdf. Acesso em: 22 out 2017

CHOAY, F. **O Urbanismo**. Editora Perspectiva. 2003.

CASCADEL. **Conheça Cascavel – PR um novo destino para negócios e eventos**. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/conheca-cascavel.pdf>. Acesso em: 2 nov 2017.

DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. I. S. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. 2.ed. São Paulo: Editora Perspectiva: SESC, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARAENS, C. IWATA, N. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos**. FAU. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ilam.org/viejo/ILAMDOC/Aimportancia.pdf>. Acesso em: 07 nov 2017.

JANUZZI, D. C. R. **Calçadas: a revitalização urbana e a valorização das estruturas comerciais em áreas centrais**. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

JANUZZI, D. C. R.; RAZENTE, N. **Intervenções Urbanas em Áreas Deterioradas**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, v. 28, n. 2, jul./dez. 2007.

JOURDA, F.H. **Pequeno manual do projeto sustentável**. 1.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.



JUNIOR, L.P. **Resumo Imobiliário**. 2015. Disponível em: <http://www.resimob.com.br/a-historia-do-bnh-banco-nacional-de-habitacao/>. Acesso em: 07 nov 2017.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record. 2005.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record. 2005.

MARIANO, M. **Ocupação e desigualdades no espaço urbano em Cascavel**. Mestrado em História na pós-graduação do Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010.

MARCELLINO, N. C. **Políticas Públicas de Lazer – formação e desenvolvimento de pessoal**. São Paulo. 1996.

MARQUEZ, R; CANÇADO, W. **Na corda-bamba: intervenções urbanas em dança contemporânea**. Artigo publicado no livro ENARTCI: emergência. LETRO, Cláudio; GODOI, Wendderson (Orgs.). Ipatinga: Hibridus, 2010, p.70-74. Disponível em: <http://www.geografiaportatil.org/files/na-corda-bamba.pdf>. Acesso em: 14 nov 2017.

MILANESI, L. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural**. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NEVES, R. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013 – julho/2013.

RAMOS, L. B. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. Dissertação de Mestrado, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/lucieneborgesramos.pdf>. Acesso em: 25 out 2017.

SARTO, C. E. **Imagem da cidade – cidade da imagem: o modelo de intervenção urbana do Rio Cidade**. Revista PUC-SP. n. 04. São Paulo. 2000. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/9302>. Acesso em: 07 nov 2017.

SPERANÇA, A. **Cascavel: a história**. Curitiba: Lagarto, 1992.

WEN, T. S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

POPULAÇÃO.NET. **População Santa Felicidade – Cascavel**. 2017. Disponível em: http://populacao.net.br/populacao-santa-felicidade_cascavel_pr.html . Acesso em: 07 nov 2017.